

# Tápias quer capital externo no setor naval

*Para o ministro,  
idéia de  
desnacionalização da  
economia se perdeu*

GUSTAVO ALVES

**R**IO - O ministro do Desenvolvimento, Alcides Tápias, defendeu ontem a associação entre empresas estrangeiras e nacionais na indústria naval brasileira. Tápias, que passou o dia no Rio de Janeiro, afirmou que o País tem de acostumar-se com a entrada de capital estrangeiro na economia. "Não é um problema de desnacionalização, porque a idéia de nacionalização se perdeu", disse o ministro, ao comentar o grande número de fusões e aquisições desta década.

"A falta de empreendedores brasileiros, temos de dar guarida para empresas do exterior que queiram resolver nossos problemas", afirmou Tápias, sobre as soluções para a crise da indústria naval, no estaleiro Eisa, na Ilha do Governador. No estaleiro, o ministro recebeu um relatório da Comissão de Economia, Indústria e Comércio da Câmara dos Deputados sobre a construção naval no País. Tápias afirmou que a associação é a atitude "mais sensata" a ser tomada pelos empresários que queiram investir no setor.

"O importante é a reativação do setor naval, seja com capital nacional ou estrangeiro", defendeu o ministro à tarde, na Associação Comercial do Rio de Janeiro. O ministro acrescentou que novos interessados na construção naval seriam apoiados por financiamentos do BNDES - desde que tivessem "tamanho" para investir e pagar pelo empréstimo. Para ele, falta no País uma "cultura empresarial identificada" no setor naval.

**B**NDES VAI  
APOIAR  
NOVOS  
CONSTRUTORES

Ilha do Governador. "É preciso que os senhores apresentem projetos que tenham sucesso e capacidade de repagamento."

Durante o evento no Eisa, o secretário de Energia e Indústria Naval, Wagner Victor, anunciou que o grupo alemão Mengalman está disposto a arrendar parte do estaleiro Verolme, em Angra dos Reis. A outra parte deve ser arrendada pelo estaleiro Fells, de Cingapura, dentro de suas semanas, informou o ministro.

Lindauro Gomes/AE



*Ministro Alcides Tápias: "O que precisamos é de empresários"*

Segundo Tápias, a entrada do capital externo é uma consequência natural. Ele citou o exemplo do setor de autopercas, onde empresas nacionais foram compradas por investidores estrangeiros pelas mudanças da forma de produção de veículos e não por "culpa" dos empresários brasileiros.

"O que precisamos é de empresários", declarou, diante de uma platéia formada por representantes dos estaleiros e funcionários, no seu discurso no estaleiro da

Tápias afirmou que a construção de navios poderá contar este ano com R\$ 800 milhões do Fundo de Marinha Mercante, gerido pelo BNDES. O dinheiro pertence ao orçamento do Ministério dos Transportes, mas Tápias contou que já conversou com o ministro Eliseu Padilha para que os recursos sejam transferidos para o banco.

Na associação comercial, Tápias reconheceu que a isenção temporária de impostos para importação de cerca de 1.400 peças e equipamentos pode causar déficit na balança comercial, pelo aumento das compras externas. Mas afirmou que essas importações vão significar, a longo prazo, o aumento das exportações.

A medida, para ele, não vai comprometer a meta de superávit comercial de US\$ 6 bilhões do Brasil neste ano, estabelecida com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Mas disse que não tem dados de qual seria o impacto exato da isenção temporária. "Se você pensar em um horizonte de dois ou três anos, é evidente que no primeiro momento vai gastar mais, mas depois vende o que produziu", analisou. (AE)